

## CORREIO ECONÔMICO



Antonio Cruz - Agência Brasil

Conta do desastre fatal de Mariana chega à mineradora

## Justiça holandesa bloqueia 920 milhões de euros da Vale

A título de antecipação à uma futura ação judicial de responsabilidade, a ser movida pelas vítimas (Pessoas Físicas e Jurídicas) do rompimento da barragem de Mariana (MG), em 2015, a Justiça da Holanda determinou bloqueio, em caráter antecipatório e preliminar, no valor de 920 milhões de euros, em ações e direitos econômicos da subsidiária Vale Holdings

no país europeu.

Em comunicado, a mineradora argumentou que o bloqueio “não representa uma avaliação quanto ao mérito”, processual ou material, dos pedidos dessa futura demanda judicial, acrescentando que avaliará ‘oportunamente’ os termos dessa ação, para posterior defesa, inclusive quanto à jurisdição dos tribunais holandeses para essas questões”.

## BB garante

Se distanciando da polêmica, a presidente do Banco do Brasil (BB), Tarciana Medeiros garantiu o pagamento integral de R\$ 2,25 bilhões, referente à distribuição de dividendos: “[Essa política] foi aprovada pelo conselho de administração e será mantida”.

## Ações em queda

De sua parte, a controversa gestão da Petrobras depositou, nessa quarta-feira (20), a 2ª parcela do montante de R\$ 17,5 bilhões em dividendos. Como não pretende fazer distribuição extraordinária relativa a 2023, os papéis da estatal sofreram grande desvalorização.



Divulgação

Agenda verde avança no Congresso Nacional

## Câmara aprova projeto de sustentabilidade (Paten)

Cercado de grande expectativa, o projeto de lei que cria o Programa de Aceleração da Transição Energética (Paten) foi aprovada, na noite dessa terça-feira (19), por votação simbólica, pela Câmara dos Deputados, o que inclui o chamado ‘fundo verde’, que receberá, com aval do BNDES, valores de precatórios e créditos

tributários de impostos devidos a empresas pela União.

A ideia é utilizar os recursos do Paten para o financiamento de projetos sustentáveis no país, que servirão como alternativa aos subsídios e incentivos fiscais. Após passar pela Câmara, o texto segue agora para análise por parte do Senado.

## Sósia do PAC

Instituído com o objetivo de ‘melhorar a imagem ambiental do país no exterior, a ‘agenda verde’ inclui o Paten, projeto cuja proposta é similar ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), mas com o diferencial de que suas verbas não sairão do Orçamento da União.

## Destinos diversos

Segundo o autor do Paten, deputado Arnaldo Jardim, o Paten abrange produção de combustíveis renováveis: etanol, bioquerosene de aviação, biodiesel, biometano e hidrogênio de baixa emissão de carbono e bioenergia com captura e armazenamento de carbono.

## Receita cai

Na contramão da expectativa federal de avanço da arrecadação este ano, a IFI (Instituição Fiscal Independente), órgão vinculado ao Senado, aponta que as receitas do primeiro bimestre do ano (1B24) ficaram R\$ 12,2 bilhões abaixo do estimado pelo Palácio do Planalto.

## Recuo menor

Depois de cair 0,49%, na segunda leitura de fevereiro, o Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), também chamado de ‘inflação do aluguel’, recuou menos, para 0,31%, na segunda prévia deste mês, informou, nessa quarta-feira (20), a Fundação Getúlio Vargas (FGV).

## Copom mantém redução gradual da Selic (10,75% a.a.)

Avanço forte da inflação não alterou decisão do colegiado do BC

Nathalia Garcia (Folhapress)

O Copom (Comitê de Política Monetária) do Banco Central reduziu nesta quarta-feira (20) a taxa básica de juros (Selic) em mais 0,5 ponto percentual, de 11,25% para 10,75% ao ano.

O colegiado do BC também alterou a comunicação sobre os seus próximos passos e sinalizou um corte da mesma intensidade apenas na próxima reunião.

Isso significa que o comitê prevê uma nova redução de 0,5 ponto somente ao encontro agendado para maio, deixando de se comprometer com a magnitude dos movimentos depois disso.

A orientação dada pelo Copom sobre o ritmo de redução da Selic foi alterada com a retirada do plural no trecho do comunicado que era aguardado com grande expectativa pelo mercado financeiro.

“Em função da elevação da incerteza e da consequente necessidade de maior flexibilidade



Divulgação

Ritmo de queda da taxa não foi alterado pela autoridade monetária

na condução da política monetária, os membros do Comitê, unanimemente, optaram por comunicar que anteveem, em se confirmando o cenário esperado, redução de mesma magnitude na próxima reunião”, escreveu o comitê.

O comitê manteve nesta

quarta o ritmo de cortes aplicado desde o início da flexibilização de juros iniciada em agosto do ano passado. Até agora, já foram seis reduções consecutivas na mesma intensidade.

Com isso, a Selic chegou ao menor patamar desde fevereiro de 2022, foi fixada em 9,25% ao ano.

A decisão do Copom veio em linha com a expectativa unânime dos economistas. Levantamento feito pela Bloomberg mostrou que o corte de 0,5 ponto percentual na taxa básica era a projeção consensual do mercado financeiro.

## Sobe rejeição do governo pelo mercado

Haddad.

Separando o ‘joio do trigo’, o mercado financeiro dividiu em dois sua apreciação sobre o governo. Em contraste com o ‘salto’ de 52%, em novembro último, para os atuais 64% do índice de reprovação do governo Lula saltou de 52%, a pesquisa. Divulgada nesta quarta-feira (20), pela Genial/Quaest apontou que metade dos consultados considera positivo o trabalho realizado pelo ministro da Fazenda, Fernando

A derrocada do ocupante do Planalto, junto às instituições financeiras igualmente pode ser medida pela queda da avaliação ‘regular’, de 39% para 30% e de ‘aprovação’, reduzido de 9% para 6%.

Ainda sobre a gestão Haddad, houve ascensão, de 33% para 38%, no que se refere à avaliação ‘regular’, enquanto a avaliação ‘negativa’ despencou de 24% para 12%. Para mais da

metade dos consultados (51%), o ministro está mais forte agora do que quando assumiu a pasta.

Descolando completamente da avaliação declinante do Executivo, a aprovação do mercado sobre a atuação do presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, decolou de 85% para 94%.

Aparentemente ‘poupanço’ o ministro da Fazenda, também é majoritária (71%) a rejeição do mercado à política econô-

mica do governo, embora a percepção de piora da economia nos próximos 12 meses tenha recuado de 55% para 32%, em novembro. Para 47% dos consultados, a situação econômica continuará do jeito que está, no curto prazo.

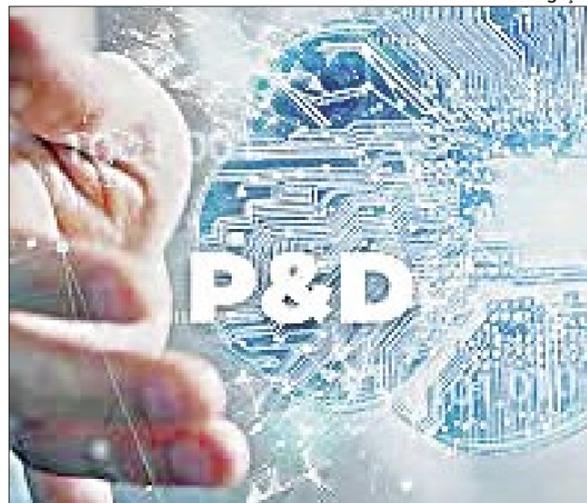
Ao mesmo tempo, cresceu o entendimento do mercado quanto à preocupação do governo com relação ao combate da inflação, que passou de 44% para 51%.

## Investimento em P&amp;D soma R\$ 36,9 bi

Divulgação

Somente em 2022, ao menos 34,4% das empresas industriais, de médio e grande portes, com 100 ou mais pessoas ocupadas responderam por investimentos no montante de R\$ 36,9 bilhões em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no país, enquanto nos setores de equipamentos de informática, produtos químicos, farmacêutica e farmoquímica, tal participação atingiu 60%. Já no caso do segmento empresarial com 500 ou mais pessoas ocupadas, o investimento foi realizado por 86,3% das companhias.

Esses dados fazem parte da Pesquisa de Inovação Semestral 2022: Indicadores Básicos, decorrentes de parceria entre a Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) e a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), divulgados nesta quarta-feira (20), pelo IBGE, com as presenças do



Viés de investimento em P&amp;D é crescente entre empresas

presidente do IBGE, Marcio Pochmann e do presidente da ABDI (Associação Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI), Ricardo Cappelli.

O estudo também aponta que, em 2022, 39,8% das empresas inovadoras manifestaram

a intenção de elevar os investimentos em atividades internas de P&D em 2023, patamar elevado para 50,8%, para este ano.

No que toca à taxa de inovação, em 2022, esta chegou a 68,1%, em que 33% desse total corresponderam a novos produtos e processos de negócios,

simultaneamente. Entre as empresas de grande porte (com 500 ou mais pessoas ocupadas), a taxa de inovação é a maior registrada, equivalente a 77%, com destaque para a liderança do setor de máquinas e equipamentos, com taxa de inovação de 89,3%, seguido por equipamentos de informática, eletrônicos e ópticos (87,5%) e por produtos químicos (84,7%).

Para o gerente de Pesquisas Temáticas do IBGE, Flávio José Marques Peixoto, “vale destacar que as atividades com maiores proporções de empresas inovadoras que realizaram dispêndios em atividades internas de P&D foram as mesmas que, de forma proporcional, mais investiram, ante o total de empresas: Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos (92,9%), Fabricação de produtos químicos (74,1%) e Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos (68,8%)”.

## INSS: bloqueio de pagamentos suspenso

Pelo menos até 31 de dezembro deste ano, está suspenso o bloqueio de pagamento a beneficiários do Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) por falta de prova de vida, por determinação do Ministério da Previdência Social, divulgada na noite desta terça-feira (19), previamente publicada no Diário Oficial da União na sexta-feira passada (15).

Em vigor, desde o ano passado, a suspensão consistia

em que o INSS deveria fazer a comprovação de vida dos beneficiários, por meio do cruzamento de informações.

Para liberar os recursos para este segmento, a autarquia buscava obter informações de outros órgãos.

Somente no mês passado, o INSS havia convocado aproximadamente 4,3 milhões de beneficiários para fazerem a prova de vida, depois que o instituto não conseguiu com-

prová-la, por meio de informações obtidas pela base de dados disponível.

Em consequência, na ocasião, houve aumento considerável de atendimento presencial nas agências da Previdência, o que levou a autarquia a publicar nota, na qual reforça que “o próprio INSS fará a busca ativa”, o que “dispensava a necessidade de deslocamento de aposentados e pensionistas aos bancos ou agências do INSS”.

Pela portaria ministerial, “a comprovação de vida pelo INSS será realizada por meio de consultas a atos registrados em bases de dados (...) nos dez meses posteriores à sua última realização ou atualização”.

Segundo o diretor de Benefícios e Relacionamento com o Cidadão do INSS, André Fidelis, o INSS pretende aproveitar “qualquer movimentação oficial fora da data do aniversário do segurado”.